



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 1 – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

# DESAFIOS DA BIBLIOTECA DIANTE DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES

*Marcos Pastana Santos*

Coordenador de Biblioteca no  
Instituto Federal do Rio de Janeiro,  
Campus Paracambi. Doutorando em  
Humanidades, Culturas e Artes na  
Universidade da Grande Rio.

E-mail: [marcos.pastana@ifrj.edu.br](mailto:marcos.pastana@ifrj.edu.br)

*Jurema Rosa Lopes*

Docente Permanente no Programa de  
Pós-graduação em Humanidades,  
Culturas e Artes da Universidade da  
Grande Rio.

E-mail: [jlopes@unigranrio.edu.br](mailto:jlopes@unigranrio.edu.br)

## RESUMO

Este trabalho procura refletir sobre os impactos da cultura digital na formação do leitor. Para se ter biblioteca que proporcione ao usuário não apenas conforto, mas informação utilitária para sua vida, para seus estudos é necessário pensarmos na formação deste leitor – bibliotecário ou usuário- crítico, dinâmico, que consegue decifrar as informações manipuladas por veículos de comunicação. Numa abordagem qualitativa de pesquisa, buscamos em 27 periódicos do Portal de Periódicos da Capes, artigos no campo da biblioteconomia e das ciências sociais. Nos apoiamos também nas ideias de Buckland (1991) sobre o conceito de informação, Burke (2012) sobre a sociologia do conhecimento e para debater as questões sociais do mundo virtual, nas ideias do sociólogo Bauman (2006). Nosso campo de investigação é sobre a formação de leitores no ambiente das bibliotecas escolares brasileiras. Os resultados evidenciam que de se oferecer informação ou de se realizar um levantamento bibliográfico, não forma um cidadão leitor. Não basta disponibilizar informações, se faz necessário capacitar o usuário a buscar de forma autônoma a informação em sites confiáveis. Concluímos que a leitura é primordial para o desenvolvimento da competência informacional, a biblioteca com o auxílio dos profissionais, pode proporcionar ações educativas que promovam uma educação interativa.

**Palavras-chave:** Formação de leitores. Conhecimento. Redes sociais. Cultura digital.

## LIBRARY CHALLENGES BEFORE SOCIAL NETWORKS IN THE LEARNING TRAINING PROCESS

## ABSTRACT

This work seeks to reflect on the impacts of digital culture on the formation of the reader. In order to have a library that provides the user with not only comfort, but utilitarian information for his or her life, it is necessary to think about



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

the formation of this reader - librarian or user - critical, dynamic, who can decipher the information manipulated by communication vehicles. In a qualitative research approach, we search in 27 periodicals of the Portal of Periodicals of Capes, articles in the field of librarianship and social sciences. We also support the ideas of Buckland (1991) on the concept of information, Burke (2012) on the sociology of knowledge and to discuss the social issues of the virtual world, in the ideas of the sociologist Bauman (2006). Our field of research is about the training of readers in the environment of Brazilian school libraries. The results show that if information is offered or if a bibliographic survey is carried out, it does not form a reader citizen. It is not enough to make information available, it is necessary to enable the user to search autonomously for information on trusted sites. We conclude that reading is primordial for the development of informational competence, the library with the help of professionals, can provide educational actions that promote an interactive education.

**Keywords:** Formation of readers. Knowledge. Social networks. Digital culture.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo de séculos, a sociedade buscou a acumulação de conhecimentos. Esta concentração de saberes possibilitou ao homem conhecer melhor o mundo em que vive. Por muito tempo, tínhamos noção da imutabilidade humana entre as classes sociais. O conhecimento era centrado em poucas pessoas, geralmente clérigos, aristocratas e nobres na Europa Ocidental. O indivíduo comum não tinha acesso a informação e, o estado de ignorância da maior parte da sociedade permitia o controle do poder pelos governantes. Compreender a história da informação remonta os últimos 250 anos da história. Para melhor entendimento deste fato histórico, analisamos a contribuição teórica de Burke (2012) sobre a disseminação dos conhecimentos.

Compreender a sociedade atual perpassa conhecer a história do mundo contemporâneo e as suas transformações. Para alguns filósofos, como Lyotard (2009), a passagem do mundo moderno para o mundo pós-moderno acontece com a queda do muro de Berlim em 1989 e o colapso da União Soviética. O mundo de certezas talhado por governos totalitários cede ao liberalismo econômico do capitalismo (LYOTARD, 2009,



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

p.27). O Estado passa por intervenções do mercado empresarial. Para Bauman (2001) a solidez dos governos ditatoriais dá lugar a fluidez do mundo líquido, essa mesma fluidez e leveza que o mundo digital nos proporciona. Nada é duradouro. As informações perecem rapidamente. O que era informação consistente se torna rapidamente obsoleto.

As informações *online* disponíveis aos alunos a princípio, aparenta ser a democracia da comunicação. Mas Bauman questiona essa sentença verossímil.

O mundo cheio de possibilidades é como uma mesa de bufê com tantos pratos deliciosos que nem o mais dedicado comensal poderia esperar provar de todos. Os comensais são consumidores, e a mais custosa e irritante que se pode por diante de um consumidor é a necessidade de estabelecer prioridades: a necessidade de dispensar algumas opções inexploradas e abandoná-las. A infelicidade dos consumidores deriva do excesso e não dá falta de escolha. “Será que utilizei os meios à minha disposição da melhor forma possível?” é a pergunta que mais assombra e causa insônia ao consumidor. (BAUMAN, 2001, p.75).

Possibilitar uma série de caminhos para o acesso ao conhecimento é fundamental, mas é necessário selecionar informações relevantes e que foque no seu objeto de estudo. Acreditamos que o aluno crítico terá um olhar aguçado em sites confiáveis para a sua pesquisa. Excluir informações sem fundamentação teórica é essencial para a formação de um leitor crítico.

A propaganda que as mídias de comunicação massificam em divulgar que a internet aumentou o mercado consumidor por informação parece ser verdadeira. A avalanche de informações que recebemos diariamente nos *smartphones*, tem possibilitado ao usuário escolher as informações que lhe despertam interesse. O questionamento que se faz é se temos tempo de consumir tanta informação no mundo atual. O compartilhamento de informação não significa que estaremos necessariamente gerando conhecimento para outras pessoas.

Pensamos que conhecimento é um atributo do indivíduo que leva tempo para se adquirir. Mesmo com a internet oferecendo todo tipo de informação, mesmo que o usuário não tenha mais que pegar um ônibus e levar duas horas para ir à biblioteca que fica localizada no centro de outra cidade para saber se existe o material bibliográfico que seja útil para seu conhecimento. O cartunista americano Ed Stein ironiza na charge abaixo a



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

surpresa do jovem em buscar informação na biblioteca, mediante a presença da internet (imagem 1).

Imagem 1 – Biblioteca como fonte de informação



Fonte: Ed Stein (1996)

É importante o destaque que o acesso rápido a informação que a internet nos permitiu fazer de dentro de casa, não encurtou o tempo de aprendizagem, de maturação de um saber. Se antes uma jovem levava oito anos para se formar em balé, com acesso as redes sociais e plataformas de vídeos, a estudante levará o mesmo tempo de formação profissional para se tornar uma bailarina.

Este trabalho procura refletir sobre os impactos da cultura digital na formação do leitor. A biblioteca, utilizada em outros períodos históricos, com maior frequência, era considerada um local de culto ao saber, atualmente, na ação dos bibliotecários e usuários, encontra-se em processo de reencontrar seu significado na formação de leitores. Para isso, não é o melhor caminho desafiar as mídias virtuais, pelo contrário, agregar essas tecnologias informacionais no processo crítico de formação do indivíduo. Não basta mais disponibilizar informação, se faz necessário capacitar bibliotecários e usuários na busca de forma autônoma a informação em sites confiáveis.

## 2 METODOLOGIA



A fim de alcançarmos o objetivo proposto, estabelecemos três etapas para o presente estudo. Na primeira etapa realizamos um levantamento no Portal de Periódicos da Capes para ter acesso aos artigos nos campos da biblioteconomia e ciências sociais, foram então selecionados 27 periódicos especializados nestas áreas. Encontrou-se 21 artigos com o tema sociologia do conhecimento. Com este levantamento documental, analisamos os autores que se destacam nesta abordagem teórica. Na segunda etapa nos apoiamos nas ideias de Buckland (1991) sobre o conceito de informação, Burke (2012) sobre a sociologia do conhecimento e para debater as questões sociais do mundo virtual, o sociólogo Bauman (2006) e García Canclini (2008) que discute a interculturalidade dos sujeitos neste mundo de contrastes. Nosso campo de investigação é sobre a formação de leitores no ambiente das bibliotecas escolares brasileiras. Procuramos refletir como as mídias digitais influenciam no processo de aprendizagem escolar, dos profissionais de ensino e alunos, na interação entre o conhecimento sistematizado e a aquisição do saber pelo aluno. A inserção de ferramentas tecnológicas pela escola poderá possibilitar a construção do saber, proporcionando um ensino colaborativo. É importante oportunizar ao aluno condições para desenvolver seu papel diante da cultura digital que é, antes de tudo, ter um olhar crítico sobre a sua identidade diante da realidade social. A cultura digital possibilitou a queda de barreiras informacionais. O acesso a informação, que antes era concentrado num pequeno grupo de pessoas, atualmente é popularizado, mas o conhecimento continua polarizado entre os grupos hegemônicos.

### **3 DISCUSSÃO: anotações sobre a informação como conhecimento**

Para a biblioteca proporcionar ao usuário não apenas conforto, mas informação utilitária para sua vida, para seus estudos se faz necessário a formação deste leitor crítico, dinâmico, que consiga decifrar as informações manipuladas por veículos de comunicação. A leitura de várias fontes documentais poderá trazer para o usuário a capacidade de interpretar a realidade social a partir da sua opinião sobre as volatilidades do cenário político, econômico e cultural da sociedade.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

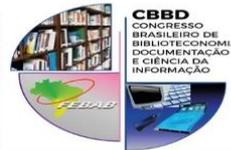
TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Oferecer informações não é garantia de para se formar um cidadão leitor. Essa oferta é pertinente, porém é preciso ir além da coisificação da informação. Ter acesso a livros, revistas, portais de *websites*, redes sociais, comunicação interativa e em tempo real, podem ser apenas transmissão de dados e no caso, dos livros e revistas, quando não lidos, são apenas objetos. Para Buckland (1991) esses elementos não constituem conhecimento, são apenas dados:

Portanto, informação-como-coisa”, qualquer que seja o nome, tem um interesse especial relacionado a informação de sistemas, porque sistemas de informação incluem “sistemas específicos” e sistemas de recuperação podem relacionar-se diretamente com informação nesse sentido. O desenvolvimento de regras para esboçar inferências sobre informação armazenada nessas áreas é de interesse prático e teórico. Mas essas regras operam sobre e somente em “informação-como-coisa”. O propósito dessa avaliação de “informação-como-coisa” é: (1) Esclarecer seu significado em relação a outros usos do termo “informação; (2) Estabelecer a regra fundamental de “informação-como-coisa” no sistema de informação; e (3) Especular o possível usos da noção de “informação-como-coisa” trazendo ordem teórica a campos heterogêneos, mal ordenados associados com a “ciência da informação”. A distinção entre intangíveis (conhecimento e informação-como-conhecimento) e tangíveis (informação-como-coisa) é fundamental para o que se segue. Se você pode tocar ou medi-lo, não é conhecimento, mas deve ser alguma coisa física, possivelmente informação-como-coisa. (BUCKLAND, 1991, p.352).

Diante da disponibilidade de informação inesgotável, passa a ser um desafio para o bibliotecário equiparar o interesse dos jovens que são os jogos online, redes sociais, aplicativos de relacionamentos sociais, entretenimento em tempo real. A leitura cada vez se torna um desafio para as instituições culturais e de formação educativa.

Corroborando o discurso de Buckland, para o autor existe três tipos de informação a saber: informação como coisa, informação como processo e informação-conhecimento. Apenas o último possibilita a formação de leitores. Na imagem 2 temos uma melhor compreensão da informação.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Imagem 2: Da esquerda para a direita, temos a informação como coisa, informação como processo e por último a informação como conhecimento



FONTE: Imagens coletas pelo autor na Internet (2017)

Com a atomização da informação, diminuiu o interesse pela leitura. No compreender de García Canclini (2008) não há um triunfo das imagens sobre a leitura, mas o cenário é preocupante, principalmente para o mercado editorial.

Nas universidades massificadas, os professores com trinta anos de experiência comprovam que cada vez se lê menos livros e mais xerox de capítulos isolados, textos curtos obtidos na internet, que comprimem a informação. Diminuem os “leitores fortes” (extensivos ou intensivos), enquanto aumentam os “leitores fracos” ou “precários”, que, face aos “livros de adultos”, sentem que “perdem tempo”, mantêm imóvel o corpo, “como uma forma de morte”. (GARCÍA CANCLINI, p.58, 2008).

O imaginário social das comunicações massivas de que a ciência está ao alcance de todos, com a expansão da informação, não parece ser uma unanimidade entre os sociólogos. Para Burke (2012) o conhecimento estava se popularizando cada vez mais. Este último conceito, porém, é escorregadio.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

O ideal da “ciência para todos” ou do “conhecimento para todos” não pode ser implementado na prática tratando todos da mesma maneira. Por isso, alguns autores sobre o tema preferem o termo neutro “exposição”, em vez de “popularização”. Um segundo problema diz respeito ao processo de difusão ou disseminação, muitas vezes visto pelos próprios comunicadores como um mero processo de passagem ou transmissão. No entanto, como têm ressaltado os teóricos da “recepção” literária, a distinção entre um emissor ativo e um receptor passivo é demasiado esquemática. Comunicar o conhecimento não é um processo de “transportar informação como batatas numa esteira rolante”, ponto que fica especialmente evidente nos estudos sobre os vários usos de um mesmo livro – no isolamento, em conversas pessoais, em debates públicos e assim por diante. (BURKE, 2012, p.113).

Como podemos identificar na fala de Burke, o compartilhamento da informação não significa que produzimos mais leitores. As pessoas podem estar mais informadas acerca dos debates políticos e econômicos, mas isso não significa maior engajamento social na luta pelos direitos coletivos.

Para Burke (2012, p.13) compreender a diferença entre informação e conhecimento é importante para refletir que no mundo atual estamos nos afogando em informação, mas somos pobres em conhecimento. Podemos virar “gigantes da informação”, mas corremos o risco de nos tornar “anões do conhecimento”.

O *Google* se tornou a maior biblioteca do mundo, não de livros, mas de trechos textuais. O acúmulo do saber vem criando uma legião de leitores transbordando de informações, mas sedentos de conhecimento.

Para Bauman (2006) as comunidades virtuais tendem a não criar o hábito de dialogar, trazer assuntos para o debate, pois geralmente são grupos que possuem a mesma opinião. Conversar com um grupo de pessoas que pensam a mesma coisa, compartilham as mesmas ideias, é como ouvir o próprio eco.

As chamadas “comunidades intimamente ligadas” de outrora foram produzidas e mantidas, como agora podemos ver, pela defasagem entre a comunicação quase instantânea *dentro* da pequena comunidade (cujo tamanho era determinado pelas qualidades inatas dos *wetware* e assim confinado aos limites naturais da visão, audição e capacidade de memorização do homem) e a enormidade de tempo e despesas necessários para passar informação *entre* as localidades. Por outro lado, a atual fragilidade e curta duração das comunidades parece ser sobretudo



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

resultado da redução ou completo desaparecimento daquela defasagem: a comunicação intracomunitária não leva vantagem sobre o intercâmbio entre comunidades, uma vez que *ambos* são instantâneos. (BAUMAN, 2006, p.16).

Como comensurar uma informação diante de tantas fontes de pesquisa? Isto é particularmente perceptível com os usuários a quem foi atribuído um papel de investigar sobre determinado tema. Pode ser percebido diante da tarefa de pesquisa, sinais de hesitação, confusão e incerteza nos estágios iniciais de busca de informações através da internet. Não há indicadores sobre o número de fracassos de pesquisas realizadas na internet, procurando informações verídicas sobre um tema, mas há desconfiança que o número de tentativas infrutíferas seja bastante considerável diante do caos informacional na cultura digital.

### 4 A CULTURA DIGITAL NA FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR

A compreensão de cultura mais óbvia para García Canclini (2008) é a semelhança do conceito com a educação, informação, ilustração e refinamento. Portanto, a cultura seria a acumulação de conhecimentos. Mas contrariando a esse pensamento idealista, o autor chega a conclusão que a cultura pode-se ser: o conjunto dos processos sociais de significação ou, de um modo mais complexo, a cultura abarca o conjunto de processos sociais de produção, circulação e consumo da significação na vida social (GARCÍA CANCLINI, 2008, p.41).

Para melhor compreensão de cultura digital na modernidade líquida, é fundamental compreender o conceito de cultura.

O modo de vida de um povo, em que se incluem suas atitudes, valores, crenças, artes, ciências, modos de percepção e hábitos de pensamento e de ação. As características culturais das formas de vida são aprendidas, porém, muitas vezes são demasiado abrangentes para serem facilmente detectáveis a partir de seu interior. (BLACKBURN, 1997, p.85).

A cultura digital, como terminologia, pode ser conceitualmente comparada à sociedade da informação ou sociedade do conhecimento, pois não há uma definição



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

transparente do conceito. Independente da nomeação do termo apropriado, o importante é extrair a significação de novas formas de comunicação por meio da comunicação *online*. Este novo meio de comunicar e absorver a informação é irreversível. Compete avaliarmos como os alunos da educação básica podem usufruir da informação de forma utilitária para a sua formação escolar.

As mídias e redes digitais só podem capacitar às pessoas que aprendem a usá-las e representam perigos para aqueles que não sabem o que estão fazendo. Sim, é fácil divertir-se, cair em informações erradas, permitir a atenção para fragmentar, em vez de se concentrar, mas essas tentações mentais representam perigos apenas para a mente desinteressada. Aprender a disciplina mental para usar ferramentas de pensamento sem perder o foco é um dos preços que eu estou feliz em pagar para ganhar o que a Web tem para oferecer. As pessoas que não ganham essencial alfabetização, participação, colaboração e conscientização da rede estão em perigo de todas as armadilhas que os críticos apontam para “superficialidade, credulidade, distração, alienação, dependência”. Eu me preocupo com os bilhões de pessoas que estão ganhando acesso à Net sem a menor pista sobre como encontrar conhecimento e verificá-lo para a precisão, como defender e participar, em vez de consumir passivamente, como disciplinar e implantar a atenção em um sempre meio, como e por que usar essas proteções de privacidade que permanecem disponíveis em um ambiente cada vez mais intrusivo. (RHEINGOLD, 2010).

No compreender do autor, o aluno precisa estar focado nas suas pesquisas pois a distração na internet pode ocorrer a qualquer momento do estudo, este desvio da atenção que as mídias de comunicação tentam ao tempo todo concentrar a disponibilidade do indivíduo em matérias informativas sedutoras e superficiais. Ao mesmo tempo que a internet possibilita o acesso a uma gama incalculável de informações, também permite a alienação.

Acreditamos que atualmente os alunos dispõem de uma quantidade diária de informações além da sua capacidade de assimilação. Para filtrar informações utilitárias, compete ao professor planejar ações educativas que proporcionem o acesso ao conhecimento sistematizado. O uso de aplicativos educacionais na sala de aula permite ao professor selecionar informações pertinentes ao conteúdo da disciplina de forma a evitar a dispersão dos alunos na navegabilidade da internet. Não que a internet seja inimiga da



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

assimilação do conhecimento, mas as armadilhas e a sedução por sites cujo conteúdo informacional está em desacordo com a tarefa escolar, é um obstáculo a ser superado no ambiente escolar.

A explosão informacional pelos meios de comunicação pós-massivos, proporciona a velocidade da informação e a comunicação barata no compreender de Bauman (2006).

Comunicação barata significa o rápido transbordamento, sufocamento ou atropelamento da informação obtida, assim como a chegada veloz de notícias. Como a capacidade dos *wetware* permaneceu praticamente inalterada desde pelo menos os tempos paleolíticos, a comunicação barata inunda e sufoca a memória, em vez de alimentá-la e estabilizá-la. (BAUMAN, 2006, p.17).

O excesso de informação cotidiano ao invés de ajudar o aluno acarreta a obsolescência efêmera. Mas quem é esse aluno na modernidade líquida? Para Prensky (2001) são chamados de nativos digitais aqueles que nasceram com o advento da internet.

Como deveríamos chamar estes “novos” alunos de hoje? Alguns se referem a eles como N-gen [Net] ou D-gen [Digital]. Porém a denominação mais utilizada que eu encontrei para eles é Nativos Digitais. Nossos estudantes de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet. (PRENSKY, 2001, p.1).

Se esse aluno, nativo digital, necessita de competências para o uso da informação para se tornarem cidadãos críticos e tomarem as melhores decisões, há, contudo, uma preocupação com os indicadores apresentados pelo Pisa<sup>1</sup>, de 2015, onde a pontuação

---

<sup>1</sup> O desempenho dos alunos no Brasil está abaixo da média dos alunos em países da OCDE em ciências (401 pontos, comparados à média de 493 pontos), em leitura (407 pontos, comparados à média de 493 pontos) e em matemática (377 pontos, comparados à média de 490 pontos). A média do Brasil na área de ciências se manteve estável desde 2006, o último ciclo do PISA com foco em ciências (uma elevação aproximada de 10 pontos nas notas - que passaram de 390 pontos em 2006 para 401 pontos em 2015 - não representa uma mudança estatisticamente significativa). Estes resultados são semelhantes à evolução histórica observada entre os países da OCDE: um leve declínio na média de 498 pontos em 2006 para 493 pontos em 2015 também não representa uma mudança estatisticamente significativa. A média do Brasil na área de leitura também se manteve estável desde o ano 2000. Embora tenha havido uma elevação na pontuação de 396 pontos em 2000 para 407 pontos em 2015, esta diferença não representa uma mudança estatisticamente significativa. Na área de matemática, houve um aumento significativo de 21 pontos na média dos alunos entre 2003 a 2015. Ao mesmo tempo, houve um declínio de 11 pontos se compararmos a média de 2012 à média de 2015. (PISA, 2015, p.1).



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

relativa à leitura, ciências e matemática está abaixo da média dos países da OCDE. O mau desempenho escolar pode ser fruto de uma pedagogia tradicional, conservadora, em que o aluno tem seu aprendizado pautado no livro didático.

A inserção da cultura digital na formação do leitor possibilita a autonomia do aluno na construção de conteúdo promovendo um discurso bilateral na comunicação entre os atores. Na tabela abaixo, Silva (2010, p.85) apresenta um quadro comparativo sobre as formas de comunicação antes do advento das mídias interativas e o panorama atual com o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas pela Web 2.0, como as redes sociais.

Quadro 1 – Modos de comunicação

<i>Modalidade unidirecional</i>	<i>Modalidade interativa</i>
<p><i>MENSAGEM</i>: fechada, imutável, linear, sequencial.</p> <p><i>EMISSOR</i>: “contador de histórias”, narrador que atrai o receptor (de maneira mais ou menos sedutora e/ou por imposição) para o seu universo mental, seu imaginário, sua récita.</p> <p><i>RECEPTOR</i>: assimilador passivo.</p>	<p><i>MENSAGEM</i>: modificável, em mutação, na medida em que responde às solicitações daquele que a manipula.</p> <p><i>EMISSOR</i>: “designer de software”, constrói uma rede (não uma rota) e define um conjunto de territórios a explorar; ele não oferece uma história a ouvir, mas um conjunto intrincado (labirinto) de territórios abertos a navegações e dispostos a interferências, a modificações.</p> <p><i>RECEPTOR</i>: “usuário”, manipula a mensagem como coautor, cocriador, verdadeiro concepor.</p>

Fonte: SILVA (2010, p.85)

O professor tem um papel essencial na formação do aluno. O fracasso escolar pode ter, como uma de suas causas, a forma como o professor ministra a sua aula. Utilizar recursos pedagógicos para a promoção da aprendizagem, estar consciente da bagagem cultural do aluno na aquisição do conhecimento e de que o processo de aprendizagem é um processo gradativo, no qual cada aluno tem um ritmo de assimilação são estratégias para que o professor exerça suas competências.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

O professor está diante do desafio que consiste em conhecer e adotar a modalidade comunicacional interativa e, ao mesmo tempo, não invalidar o paradigma clássico que predomina na escola. [...] O professor poderá então dar conta que tal modificação significa a emergência de um novo leitor. Não mais aquele que segue as páginas do livro de modo unitário e contínuo, mas aquele que salta de um ponto a outro fazendo seu próprio roteiro de leitura. Não mais aquele que se submete às récitas da emissão, mas aquele que, não se identificando apenas como receptor, interfere, manipula, modifica e assim, reinventa mensagem. (SILVA, 2010, p.85).

A educação interativa proposta por Silva (2010), pode não ocorrer caso os ruídos nos meios de comunicação estejam expostos na sala de aula. O uso do celular ou outra tecnologia móvel poderá ser prejudicial ao processo de aprendizagem se utilizada de forma indevida.

Para Bauman (2006) a interatividade proclamada como uma possibilidade de informação democrática esconde o lado perverso da exclusão digital.

A elogiadíssima “interatividade” do novo veículo é um grande exagero; deveriam antes falar num “meio interativo *one-way*”. Ao contrário do que costumam acreditar os acadêmicos, eles próprios integrantes da nova elite global, a Internet e a Web não são para qualquer um, e é improvável que jamais venham a se abrir para o uso universal. (BAUMAN, 2006, p.50).

Bauman não se opõe a educação interativa, mas sim a interatividade proposta pelos meios de comunicação de massa, como se o expectador de fato alterasse o conteúdo estabelecido.

Rheingold (2010) corrobora a afirmação acima ao demonstrar sua preocupação com as bilhões de pessoas que estão ganhando acesso à rede sem saber como encontrar e verificar a veracidade da informação, consumindo informação passivamente sem nenhuma crítica e não utilizando as proteções de privacidade existentes neste ambiente cada vez mais intrusivo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Considerando que a leitura é primordial para a competência informacional, o bibliotecário que atua no ambiente, pode proporcionar, junto aos usuários, ações educativas que promovam uma aprendizagem colaborativa.

É necessária uma reflexão dos bibliotecários relativo aos desafios de desenvolver competências informacionais para o usuário. Uma biblioteca tradicional consegue reter a atenção do usuário diante dos seus celulares, com conectividade com o mundo virtual, com as redes sociais, no qual a interação ocorre a todo vapor? Que informação é disponibilizada para os usuários, de que forma a biblioteca pode potencializar o processo de conhecimento? O usuário é desafiado a procurar fontes de informação seguras que corroborem com sua pesquisa? Como dinamizar um debate para saber se os usuários estão deixando se seduzir pelas armadilhas das redes sociais? As redes sociais desempenham um papel preponderante na interação, na aproximação de pessoas, que estão separadas fisicamente por milhares de quilômetros; mas, ao mesmo tempo, pode criar um mundo ilusório, onde todas as nossas manifestações de carinho, raiva, inconformismo, preconceito, ameaças, ilusões, namoros e outras situações do cotidiano não saiam do mundo virtual.

Neste trabalho consideramos que cabe questionar o papel do jovem na modernidade líquida. A cultura digital possibilita a transformação social dos indivíduos em pessoas politizadas e críticas? Chegamos à conclusão, que estes jovens são talhados para viverem na sociedade de consumidores. Que os questionamentos sobre os acontecimentos sociais são produzidos por discussões efêmeras, logo esquecidas propositalmente pelos meios de comunicação, que precisam produzir novos conteúdos para obter a atenção das pessoas, mesmo que por um breve momento.

O excesso de informação disponibilizado pelas mídias digitais em tecnologias móveis pode provocar a desatenção dos estudantes para a produção literária. O compartilhamento de informação não significa que estaremos necessariamente gerando conhecimento para outras pessoas. Não basta mais ter acesso a informação, se faz necessário a orientação do bibliotecário e do docente na navegação autônoma da informação em sites confiáveis para o aluno.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

\_\_\_\_\_. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BLACKBURN, Simon. **Dicionário Oxford de filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BUCKLAND, Michael Keeble. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v.45, n.5, p.351-360, 1991.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento - II: da enciclopédia à Wikipédia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

GARCIA CANCLINI, Néstor. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. 12.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

PRENSKY, Marc. Nativos Digitais Imigrantes Digitais. **De On the Horizon**, NCB University Press, v.9, n.5, Out. 2001. Disponível em: <[http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2\\_intencoes/nativos.pdf](http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2017.

PROGRAMME FOR INTERNATIONAL STUDENT ASSESSMENT (PISA). **Brasil: resultados principais**. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa\\_2015\\_brazil\\_pr\\_t.pdf](http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa_2015_brazil_pr_t.pdf)>. Acesso: 13 out. 2017.

RHEINGOLD, Howard. **Attention is the fundamental literacy**. 2010. Disponível em: <<https://www.edge.org/response-detail/11370>>. Acesso: 19 out. 2017.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2010.

STEIN, Ed. **It's a library honey**. 1996. Disponível em: <<https://edsteinink.com/oldie-but-goodie-19363caab370>>. Acesso em: 22 out. 2017.